



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. CLEMENTE DE SANDE.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Clemente de Sande. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 505-514.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Clemente de Sande

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 505-514

1º Esta freguesia tem a sua colocação elevada, virada para o nascer do sol, distante da vila de Guimarães 5 quartos de légua, e da cidade de Braga légua e meia; da maior parte dela, se avistam os montes do Sameiro; próximo de Santa Cristina, o monte chamado da Citânia onde foi cidade, a norte de Sabroso; por detrás do Espírito Santo de Travanca na freguesia de São Lourenço de Sande, também se avistam os montes de Souto, e Prazins, tudo isto ao Nascente; também da mesma forma se avistam as freguesias que ficam na fralda destes montes: São Martinho de Sande, São Lourenço de Sande, Santa Cristina de Longos, Briteiros, Caldelas, São João de Ponte; esta fica carregada mais a Sul; totalmente ao Sul fica a freguesia de Santa Maria de Vila Nova de Sande. Ao Poente ficam as freguesias de S. Paio de Figueiredo, S. Martinho de Leitões, Vila Cova de Morreira, mas estas não se avistam por conta de uma grande serra que fica no fim da freguesia ao Poente.

2º Clima saudável, ainda que é exposta ao rigor dos ventos da parte do Sul; da parte do Norte, é abrigada por causa do Monte Alto, chamado o Couto do Bento Galego; é desamparada, é tocada de neves e saraivadas, nas suas próprias estações.

3º Esta freguesia é comprida pois tem mais de uma légua de comprido; principia abaixo dos pontilhões do Rio Ave, as azenhas de Bargas, que já são da freguesia, e acaba aos Eidos de Baixo, assim chamados, da freguesia da Morreira, distrito de Braga.



4º Não é limitada em terreno, e muito povoada, confronta da parte do Norte, com São Martinho de Sande e o Salvador de Balazar, e São Lourenço de Sande. Ao Nascente com S. Tomé de Caldelas, ao Sul com Santa Maria de Vila de Sande, do Poente com São Paio de Figueiredo, São Martinho de Leitões e Vila Cova de Morreira.

5º Os habitantes desta freguesia moram todos separados, à excepção de dois lugares: Bouça da Cabreira que este tem 26 fogos, e o lugar de Vieite, que tem 21; os mais são lugares pequenos.

6º Não tem vilas, é toda uma aldeia, além dos dois lugares já mencionados.

7º São ocupados nos serviços domésticos os animais quadrúpedes, como são: bois, ou vacas, bestas, cavalares, mulares, e jumentos, porcos, cães, patos, cabras e ovelhas, que tudo tem a aplicação que lhe compete, bem como os furões, havendo também os animais quadrúpedes, bravos, como são, raposas, gatos bravos, texugos, fuinhas, lontras, e doninhas, devendo-se advertir, que entre os cães são de muita qualidade, e de diferente aplicação, bem como galgos, perdigueiros, cães de coelho, e rafeiros, cães pastores, e de gado, cães de fila e de água, não havendo na freguesia as últimas 3 qualidades porque da mesma forma não há nem rebanhos, nem carniceiros.

Outros muito animais, e insectos; como ratos, sendo estes de três qualidades, que vem a ser, os ordinários chamados de armário, os de musgo que tem diferente cor, os chamados ratos de campo, as ratazanas, que andam nos ribeiros e são grandes; toupeiras, cobras, sardões, lagartas, saramelas, rãs, e sapos, e também há outra espécie de rato chamado dormideira; insectos com asas como mosca, mosquito, trombeteiros, zangões, vespas, abelhas, borboletas, saltões, formigas, formigões, aves répteis, milhafre, havendo de todos os tamanhos, sendo singulares os grandes, que tem acontecido levarem galinhas, e anhos novos, e toda qualidade de caça, que podem apresar.

Nesta freguesia há um regato, que se vai meter no Rio Ave no fim deste, chamado Rio de Febras; neste existe o peixe barbo, truta,

escalos, boga, enguia porque nas cheias vai do Rio Ave, e mete-se neste regato, e todos estes peixes andam no tal Rio Ave, que este trás também brabiscas de tamanho de pescadas pequenas.

Na qualidade de plantas, são plantadas, a couve galega, couve nabiça, couvões, tronchuda, couve penca, repolho, alface; outra qualidade de curiosidades que não são plantadas, mas semeadas, como feijão de subir, ervilha, fava, batatas, cebolinho, abóboras, calondros, nabos, ainda admite transplantação o cebolinho, e a alface.

Esta freguesia não tem arbustos notáveis, só algumas matas de Propé, que se corta a lenha de 5 ou mais anos, tem algumas devesas que tem lenha grossa, e a não cortam por conta de dar landras para sustento dos cevados, e estas se chamam silvestres.

Entre fruteiras tem esta freguesia alguns pomares a que corresponde, laranjeiras, limoeiros, doces e azedos, entre as pereiras também há de diferentes qualidades, como a serem pereiras de Almorim, Baguim, de Cristo, Correias, Pardas, e outras qualidades. Outras qualidades de fruteiras como pessegueiros, macieiras, serdeiras, ameixoeiras, abrunheiros, figueiras, nogueiras, oliveiras. Entre estas fruteiras, são de diferente qualidade, e cada um enxerta como quer, os enxertos para pereiras se fazem em escalheiros bravos, os castanheiros são de duas qualidades, castanheiros enxertados e castanheiros leirões, que uns e outros dão castanhas, mas as dos leirões, são mais pequenas, mas os leirões, lança-se vide e dão vinho, com duas outras das de cabeços, e são muito úteis pelo vinho que dão junto com vide, se conservam salgueiros, carvalhos, choupos, amieiros, e loureiros, esta última qualidade loureiro tem o préstimo de arcar as vasilhas de vinho, bem como a casca de salgueiro e carvalho, para tintas, a do salgueiro muito mais para lavar as redes de peixe, e custa bom dinheiro.

O pau de choupo, para aros de crivos, e peneiras, e para fazer dele colheres, é nesta terra estimado e paga-se tanto, ou mais, como o pau do Brasil, e o de amieiro, é também estimado para paus de socos. O de nogueira também é estimado, e caro, para paus de socos, estivos digo estribos e formas para os sapateiros.



Entre os carvalhos também há de duas qualidades cerquinhos e lisos mas de ambos se faz a mesma aplicação, uns conservam nas terras cultivadas, para com vide dar vinho, e outros nas devesas dão lenha, que se deteriora de anos a anos, também os cerquinhos se guardam como mais duros, que tem sua aplicação, também há escalheiros e zangarinheiros que se usam nas devesas fechadas.

Entre flores, cravos de diferentes qualidades, catalães vermelhos, cravos [*ilegível*], brancos, pintos, amarelos, cor de vinho; ranúnculos não há, nem outras flores mimosas; há rosas e muitas e de todo o ano, e das de peso; o que há abundância é de campainhas amarelas cor de ouro, que vem no princípio de Fevereiro, em alguns campos desta freguesia, terrenos juntos em que os pobres fazem dinheiro, levando-as a Braga vender na quaresma para os Lausperenes, e vão aos cestos, tanto é que os lavradores dos tais terrenos ao lavrar lançam fora cestos e cestos, de cebolas das tais flores; não se pode fazer menção de outras flores, por não haver nesta freguesia curiosos em jardins, à excepção de flores mais ordinárias, como goivos dobrados, e singelos, amores-perfeitos, e outras desta qualidade.

Qualidades de erva que se semeia, são quatro diferentes, sendo molar, castelhana, língua de ovelha, trevo, senradela; a melhor para penso é a molar e castelhana, muitas outras ervas há, que se não semeiam, como é a milhão que nasce entre os milhos e come e serve de penso aos gados, outras há inúteis mas são medicinais, e de préstimo sendo hera terrestre, violeta, cidreira, bardana, avenca, fel da terra, girbarbeira, marcela, marrões, mercuriais, aipo, buganhas que sobe pelas árvores acima e dá umas contas vermelhas, e estas pisadas, e esfregando com elas a quem tem febre (no seu princípio) é muito bom e se usa como das urtigas. Há também o arbusto buxo, flor do sabugueiro, mostarda, linhaça também é e serve de remédio.

Os géneros que melhor produzem ou dos que actualmente se trata, é milho grosso branco, ou amarelo, feijão de muitas qualidades centeio galego, e barroso, milho miúdo, chamado branco, trigo pouco, painço, pouca cevada, e tremoços não semeiam; vinho verde abundante. O alimento usual dos pobres desta freguesia com muita



pouca excepção, é pão quando o têm, caldo de azeite, vinho ou água pé pela maior parte, por festas, o seu bocado de toucinho, ou sardinha. O seu vestido é liso e grosseiro, saragoça, palmilha, e varas do reino (isto no Inverno), linho ou estopa no Verão tanto homens como mulheres, indo estas a usar de algumas chitas baratas.

Os géneros não são diferentes para os povos da freguesia e muito mais porque alguns proprietários de fora dela, levam os géneros que lhes pertence, e vindo por este motivo a irem comprar, os que precisam fora dele. Toda a caça, tanto de monte como de rio, é livre, à excepção dos meses defesos, que se contam desde o dia de Entrudo até ao último dia de Maio. Não há indícios de minas metálicas. Há nesta freguesia falta de pedra em pedreiras, penedos e duros há bastantes, e não se tem tirado utilidade alguma.

8º Não teve esta freguesia divisão alguma, nem civil nem militar, só a teve no eclesiástico, por que pertencia ao vigário geral de Guimarães, e agora está desde 1835 pertencendo ao arcipreste de Barrosas. Pagam os habitantes desta freguesia imposto pela coroa a décima do rendimento, e impostos municipais, real de água, ferrolho, subsídio literário.

9º Edifícios que na freguesia há, é a igreja paroquial, e duas capelas, uma no lugar de Outinho, intitulada a Senhora da Saúde e outra particular, mas pública, com porta para fora, chamada São Miguel, do Morgado do mesmo nome. Esta Quinta é vinculada, chamado o Morgado de São Miguel; seu possuidor é o ilustríssimo Sebastião Faria, seu pai era João de Faria, seu avô Antonio de Faria, chamados os fidalgos das Hortas de Braga, e seu bisavô Manuel Feliz Pereira de Miranda, este fidalgo da casa real, ainda hoje se conservam ao portal da Quinta duas colunas, com uma cadeia presa de uma a outra, e uma coroa de ferro em cima, que dizem, aquele criminoso que lançasse a mão à cadeia, não o prendiam. Não tem pessoas distintas em prendas, nem tão pouco bacharéis, nem doutores, nem professores públicos, nem particulares, nem estabelecimentos de qualidade alguma.

10º Tem esta freguesia duas pontes, uma de padieiras, chamada as pedras do Tapado, outra de cantaria de um arco só, chamada a ponte do Arquino, a estrada pública, tem pouca distância na freguesia porque entram os passageiros, e logo entram no distrito de outra freguesia.

Não tem esta freguesia bosques nem matas, à excepção de uma mata de Propê na Quinta de Paço, e outras nas vizinhanças do lugar de Outinho, compreende a Serra do monte de Outinho e São Bartolomeu; todo o terreno da freguesia está cultivado à excepção da tal serra, mas esta dá matos para a cultura das terras que estão cultivadas. Não tem terras maninhas todas são particulares. Tem matos suficientes, e alguns lavradores compram e outros vendem, tem águas de rega em abundância e a mais dela vem da tal serra acima denominada; utilizam-se de águas desta freguesia, cinco freguesias vizinhas.

11º Tem um ribeiro chamado o Rio de Febras e toca esta água quatro moinhos que todos eles têm oito rodas, e outro que mói nas enchentes que tem uma roda. E também nele há um engenho de serrar madeira, todos eles cada um de seu dono, denominados Corredoura, Arquinho, Vila Fria. Não há na freguesia fontes notáveis, mas há muitas nascentes de boa água. Não tem aparecido até aqui indícios de águas minerais, não tem no distrito da freguesia lagos nem pântanos. As cheias não fazem estrago à freguesia pelo Inverno não ser grande, e ter bom aferimento, só sim tem sucedido não há muitos anos formar-se uma trovoada, na Serra de Outinho, que trouxe pedras diante de si que carregavam 4 carros e por onde foi estragou as sementeiras; assim os enxurros ainda nesta fazem seus danos.

12º São lavradas as terras, com um arado, sendo por ele cortado o arrastamento das ervas com uma seita, para melhor ser tombada, e aberta a terra pelo arado, e depois esbandalhada à enxada, depois se lança a semente e lançada que seja, corre-se toda a lavoura com uma grade, com dentes de pau ou de ferro, e depois também é corrida, uma ou mais vezes, com ela de costas, e depois se tira ao engajo toda a felga; este modo de preparar a terra e fazer as sementeiras, é para todos os géneros, sendo este serviço feito com bois ou vacas. O

estrumo não serve, ou ao menos não se deita nas terras natural, porque as cortes do gado são estrumadas, com mato cru, este depois de curtido, se põem em cima para arder, e se lança depois nas terras.

Esta freguesia tem bons terrenos, estéril e frutífero pouco tem seco e saibroso; não tem terreno areento; a melhor terra ou em que produz os frutos é preta ou loira deve ser prezada, mas não tanto que faça lameiro. Os trabalhadores ganham de jornal diariamente 80 isto em todo e qualquer tempo, excepto nos sachos dos milhos então ganham um quarto de grão.

13º Na freguesia não há feira de qualidade nenhuma.

14º Tem esta freguesia dois barbeiros, dois sapateiros, três carpinteiros, dois estanqueiros, quatro alfaiates, seis tamanqueiros, cinco colhereiros. Tem dezassete lavradores proprietários e quinze caseiros, entrando neste número só caseiros de fazenda, há também dezasseis proprietários de propriedades mais pequenas, e todos os outros habitantes são caseiros de casa e horta, umas suas próprias, e outras arrendadas.

Não tem fábricas, e só um engenho de serrar madeira já acima indicado.

15º Os monumentos da igreja é a igreja paroquial, a capela da Senhora da Saúde no lugar de Outinho, e a capela de São Miguel no mesmo lugar dito S. Miguel. Em cima da porta travessa da igreja paroquial está um letreiro numa pedra quadrada, com letras góticas quase todas grandes, e parece que falam em verso mas até o presente não se tem sabido, o que querem dizer, a padieira da mesma porta também tem uma carreira das mesmas letras.

O princípio e origem desta freguesia, direi o que sei e que tenho feito diligência não por este motivo, mas por outros mais interessantes.

Diz o autor Carvalho, que São Clemente foi Mosteiro de frades de que se mostram ainda hoje vestígios, e vi ali uma doação que fez el-Rei D. Afonso, o Casto, filho de el-Rei Froilano, fizera desta igreja e de muitas outras mais à Senhora da cidade de Lugo feita esta doação aos 5 dos idos de Março da era de 868; desta se mostra que já existia esta

igreja, e assim afirmo que esta é a mesma, pela razão que há mais de 200 anos foi acrescentada ao comprimento, tendo sido já outra vez acrescentada como consta de um livro da igreja em que o vigário Gabriel Antunes da Rocha na era de 1709, diz esta igreja já foi 2 vezes acrescentada, e por sinais assim o mostra; depois de ser mosteiro de frades, passou para a Abadia, de que consta ser o último abade dela Pedro Afonso, filho do abade de Santa Maria de Vila Nova de Sande, Afonso Esteves, e por morte dele passou para o mosteiro de Sande erigida comenda.

Esta tem uma romaria na primeira oitava da Páscoa à Senhora da Saúde no lugar de Outinho nesta freguesia, faz-se missa cantada e sermão a que os povos assistem e de tarde estão rezando à Senhora, e dando suas voltas de joelhos de roda da capela aqueles que lhas tem prometido, outros estão vendo festas, de violas e rabecas, passando assim o dia da romaria. A quinze de Agosto vão à Senhora da Abadia, a 8 de Setembro à Senhora do Porto, em Domingo adjacente à Senhora do Alívio, São Brás a 3 de Fevereiro, Santa Marta a 29 de Julho. Faz-se cerco a São Sebastião, mas não todos os anos, e não tem dia certo. No entrudo se divertem os povos e há algumas danças com motes e asneiras, mas não nesta freguesia. Nos serviços de noite fazem seus divertimentos de tocar, dançar, isto para disfarçar o serviço. São virtuosos porque têm religião de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não têm vícios dominantes, o geral dos povos. Esta freguesia tem bastantes lavradores abastados em teres, e o mais numeroso dos habitantes que vivem do suor do seu rosto; a população tem aumentado pelos casamentos de gente nova e por isso susceptíveis em terem filhos; as doenças ordinárias são constipações, pleuras, sezões, e bexigas nas crianças, os remédios para elas são aplicados pelo cirurgião da terra, e os remédios vem da botica. Os habitantes são todos esforçados, à excepção de alguns pigmeus que ainda há nesta freguesia, e também são palrantes; a duração da vida não tem regularidade, morrendo em todas as idades, não tem havido exemplo enquanto na freguesia excede-se algum a 100 anos, a chegar a 90 tenho dois. Esta freguesia não tem posições para fábricas ou engenhos que lhe supra água para todo o ano. Tem as pontes

necessárias para o rio que tem, tem algumas criações de gado de toda a qualidade de vacas, cabras, e ovelhas, muito poucas colmeias; as estradas estão compostas pelos habitantes.

16º A igreja tem 30 palmos de altura e 88 de comprimento, está no sítio em que se fundou, é padroeiro São Clemente, e colação ordinária, contudo o rendimento de passal, pé de altar e primícias arbitraram-lhe cento e sessenta mil réis, e no tempo dos dízimos passava da conta supra. A residência não fica longe da igreja. Nesta igreja não há jubileu, há nesta freguesia um legado de 2 missas anuais. Tem a irmandade do Santíssimo Sacramento que tem de fundos 800 e tantos réis e tem uma custódia, turíbulo e naveta de prata. Tem cento e quarenta e três Irmãos, tem um juiz, secretário, tesoureiro, procurador, dois mordomos, e quatro deputados. Os sufrágios são o enterro, e quinze missas pela sua alma, e uma cada mês por vivos e defuntos, e tem duas velas de quarta cada uma, para lhe alumiar enquanto está em casa.

Tem a igreja três altares, o do Sacramento com um Santo Cristo, São Clemente padroeiro, S. Pedro, S. Sebastião, e a Senhora das Dores, outro altar com a Senhora da Purificação, Menino Jesus, e Santo António, o terceiro com S. Bartolomeu, S. Bento, e Santa Ana.

N.B. Além dos dois lugares supra mencionados, que eram o lugar da Bouça da Cabreira que tem 26 fogos, e o lugar de Vieite, que tem 21. Os mais lugares são trinta e três. Advertindo que no alto da Serra, supra denominada, Outinho, lá um lugar desta, chamado Outinho, tem 8 fogos, e quatro são lavradores, 2 proprietários, e 2 caseiros, e os mais são de cabana jornaleiros.

Este lugar é fértil em pão de milho grosso, já houve anos que deram de todas as medidas, milho grosso, milho miúdo, feijão, centeio, painço, de todas as medidas, 5 carros ao dízimo, e muitas lenhas de matos, e carvalhos, e muitos matos; muitas águas dadas pela natureza, e sem ser necessário haver minas, e destas águas utilizam-se 2 freguesias, Morreira e Santo Estêvão de Penço, termo de Braga, que de Inverno toca rodas de moinhos.



casadesarmento

centro de estudos do património

E admito mais, que no Censual da Câmara Eclesiástica de Braga a folhas 48 e 49 verso diz Ruibus S. Pedro extinta a S. Clemente; consta em muitas partes dos livros desta igreja que S. Pedro de Ruibus fora Abadia, agora não sei dizer se se uniu a esta, sendo esta ainda abadia, ou se foi quando esta passou para comenda.

Fiz toda a diligência para dar um esclarecimento certo ao que se me perguntava.

S. Clemente de Sande, 30 de Abril de 1842
O vigário Antonio Joze Barboza



casadesarmento

centro de estudos do património

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Clemente de Sande			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	106	107	106	105
	Mulheres	106	107	106	105
Viúvos		16	17	14	20
Viúvas		24	21	23	22
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusivamente Homens Mulheres	77	80	69	73
	Com mais de 30 anos de idade	108	114	107	110
	exclusivamente Homens Mulheres	11	13	12	11
Totalidade		16	20	18	22
Nascidos	Sexo Masculino	464	479	455	468
	Sexo Feminino	11	7	15	7
Expostos	Sexo Masculino	12	6	13	12
	Sexo Feminino				1
Mortos	Sexo Masculino	3	10	1	6
	Sexo Feminino		4	3	11
Casamentos		5	11	6	8
Fogos		160	162	165	164

S. Clemente de Sande, 30 de Abril de 1842
O vigário Antonio Joze Barboza